

Quêdado ministerio de 7 de Março-Julgamento sobre Rio Branco-Sacrifício
de Caxias-Incidente com Silveira Lobo-Oferecimento da presidencia da
Camara-Como apoiar o ministerio Caxias.-Criticas a Jaguarí-Critica
Mauá.

Lucena
Lucena

Rio, 19 de julho de 1875.

Lucena,

Não te escrevo ha muito. Fui atacado de preguiça, e desanimei ante o s
montões de cartas a q devo resposta.

A queda do ministerio não proveio do incidente do Senado no dia 18. An-
tes desse dia já tínhamos pedido exoneração, e pensava-se muito secre-
tamente no modo de resolver a dificuldade.

Foi muito desagradavel aqle incidente. Ninguem podia esperar que o macho
de Minas, como ao Jaguarí chamava o finado Uruguai, procedesse tão indig-
na miseravelmente; mas é certo que nunca levantaram-se no Senado contra
presidente algum tão vivas reclamações, manifestada a sua resolução de
abandonar o poder. Aquele homem que tinha a virtude dos grandes estadia-
tas - o amor do poder, agora fraco, abatido, triste, enfraquecido, mostrava
horror à posição de ministro. Não havia convence-lo: perdi o meu tempo,
dizendo-lhe q eu, o mais desejoso e necessitado de descanso, não cederia
à infelicidade, e fortalecido pela pureza da consciencia, afrontaria im-
pavidamente a tempestade.

É doloroso, meu am^o, ver-se um homem, que por Deus e seu trabalho levan-
tou-se tão alto, vencendo as maiores dificuldades, embrulhado no triste
negocio das cambiais, feito alvo de tantos ataques, e, embora puro de ql-
qr suspeita, não podendo negar que o tesouro sofre prejuizo, maior ou me-
nor, o da demora no recebim^{to} pelo menos.

Não acuso o Mauá. Suponho-o de boa fé. Não tenho motivos para pensar de
outro modo. Mas é certo q o seu infortunio fez soffrer muito o seu melhor
amigo, que tanto confiara nele.

Agradeço o que me dizes com relação aos meus discursos no Senado.

Tive as mais lisonjeiras manifestações, e se não fosse a brutalidade do
Silveira Lobo, agravada pela vergonhosa parcialidade e o jento egoista

do Jaguarí, eu teria saído da discussão sem um desgosto, e aliás muito satisfeito. Em todo caso creio e dizem amigos e adversários que saí sem quebra de forma moral, e com vantagens no que respeita à discussão dos meus atos e das questões da pauta.

A defesa que te fiz era do meu dever, e ato de consciencia. Não tens que agradecer. Não me lembrei do julgamento do Supremo Tribunal de Justiça. Nem tudo ocorre em ocasiões tão solenes.

Perguntam-me daí muitos amigos como devemos julgar o novo ministerio, e o que devemos esperar.

O Duque de Caxias prestou o ms relevante serviço, aceitando o poder, foi rogado e coagido. O seu sacrificio em tão avançada idade, e qdo nada mais pode pretender p^a se, merece que o partido o reconheça e retribua com o mais confiado apoio.

A organização ministerial, feita no intuito de unir os conservadores, suscitaria a priori algumas objeções: eu as faria; mas talvez sem razão.

A posteriori não ha senão aceita-la, e cooperarmos todos de boa fé e com lealdade p^a que sejam vencidas as dificuldades da situação.

Eu procederia assim ainda qdo previsse desgostos e contrariedades pessoais.

Os ministros mostram-se animados dos melhores desejos; e pelo que diz respeito à m^a pessoa as manifestações são obsequiosas e honrosas.

Lembraram-se de mim p^a presidente da Camara dos deputados, direta e indiretamente fazem-me constar que dão-me apreço e desejam q eu esteja satisfeito.

Inquieta-me a reforma eleitoral, que já me havia causado tantos desgostos. Projetam-se emendas que não me parecem convenientes.

Algumas que vi são inaceitaveis, e não sei como a camara dos deputados, a antiga maioria poderá votar por elas. Esperemos o que ha de resultar das discussões particulares e das conferencias ministeriais.]

Por uma das emendas projetadas os juizes de direito serão incompatíveis somente na comarca de sua jurisdição. É um passo retrogrado, mas com elle ganhas tu, que estás no mesmo caso do Per^a Franco, ministro da marinha e do Clementino.

Penso que deves tomar posse de tua comarca. Ou não passa a reforma eleitoral, e teremos os distritos atuais, ou passa com aqlla limitação quanto às incompatibilidades, e, neste caso, dos votos de toda a provincia somen-

te não poderás ter, por força da lei, os votos de Jaboaão.

Não espero, ou não prevejo que tenhas agora outro destino. Mas parece-me que, no pé em questão as coisas, não ficarás incompatível.

Penso que o Carvalho de Moraes e Corrêa d'Araujo serão mantidos em suas posições, e mto convem q o sejam. Escrevo a ambos.

Não posso escrever a todos os amigos. Com as reservas necessarias convem muitos ao menos a substancia desta carta, o modo porque devemos considerar a situação. A prudencia é sempre necessaria, e é tempo de desenvolv-la e apura-la.

Não ha motivos p^a desconfianças, e não demos causa ao desenvolvimento do germen da divisão e dissidencia; não demos pretexto a alguma má vontade...

Dize ao Diniz que farei por ele o que for possivel. Mtas recomendações à Exma Com^e e recados ao Henriquinho.

Teu colega e am^o

J. Alfredo.

Arquivo Publico Estadual-Pernambuco-Coleção: Arquivo do Barão de Lucena-
N. 310.